

No lugar do córrego, pedras

Seiscentos metros de pedras secas onde antes havia o córrego Brejinho. A cena de desolação, no meio da estação ecológica de Águas Emendadas, mostra o que acontece quando o homem escolhe mal de onde tirar a água para sua espécie.

Desde 1977, o curso do Brejinho é interrompido diariamente pelo bombeamento de sua água.

“Só corre água aí uns poucos minutos por dia, quando eu desligo uma das três bombas”, conta Leandro dos Santos, que há 18 anos opera os equipamentos para a Caesb.

Foi pensando no Brejinho que os ambientalistas resistiram à idéia, proposta pela Caesb, de captar mais água no interior de Águas Emendadas — uma estação ecológica do tamanho do Plano Piloto, em Planaltina.

Peixes — “A interrupção do curso da água impede a reprodução de peixes, que sobem a correnteza antes da desova”, lembra o administrador de Águas Emendadas, Luciano de Castro Teixeira.

O nome da estação ecológica traduz sua importância. Ela reúne várias nascentes e é berço de rios que deságuam nas bacias do Prata e do Tocantins.

O acesso ao local é controlado, mas a proteção de leis federais não impede que invasores deixem lixo por lá. Os 10,5 mil hectares da estação são patrulhados por apenas 30 homens, que se revezam.

Ainda assim, Águas Emendadas é um santuário para bandos de capivaras, perdizes, antas e veados.

Luciano Teixeira identificou na estação nove espécies de mamíferos ameaçados de extinção, incluindo o tamanduá-bandeira e a suçuarana.

“A exploração dos córregos pode acabar com o habitat destes animais, que não teriam mais onde ficar”, alerta.